

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

SEMANÁRIO Defensor dos Interesses do Concelho :: Filhado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração,
L. Franco C. Branco, 30—Guimarães

Director e Editor — **Antonino Dias de Castro**
Chefe de Redacção — **Eucides Sotto-Mayer**

Composição e Impressão,
Rua Mr. Vieira de Castro — 3 A 3 E

BOÉMIA JORNALÍSTICA Anotando factos... AS FESTAS DA CIDADE

O eterno feminino

Dos poucos que digladiaram na *Batalha das Flores*, um grupo se saiu com relevo. Da airosa e lavada vilinha de Fafe desceu esse grupo e nêle uma figurinha de Saxe, em oiro e rosa, se destacou aos olhos de quem gosta de recortar o perfil de uma linda mulher que passa no *écran* deste fugidio cinema da vida.

Mas o que é mais singular, é que só verdadeiramente senti curvar-me rendido de admiração por esta figurinha, risonha e elegantemente futurista, depois que a vi entregar o 1.º prêmio que lhe conferiram da *sortida belliosa*, ás crianças da «Oficina de S. José».

Disse então a essa graciosa *amazona* fafense—que o seu acto fôra um gesto de elegância e de bondade.

Posso hoje acrescentar:—gesto foi esse, de elegância, de bondade e de *summa-ville* inteligência.

Parabéns a Fafe, que duas vezes venceu!

Um exemplo de energia

A Exposição de Pecuária e Material Agrícola realizada no parque de Vila Pouca—marcou!

As secções de aves, coelhos e bovina,—surpreendentes de variedade. Também o instrumental e aparelhagem da lavoura, estava bem representado.

Só o publico não affluia ali, tanto quanto era para desejar.

Não me arrependo de haver pôsto inicialmente a ideia da Exposição. Com um espirito organizador e uma actividade tão *dinâmica* e entusiástica como a dispendida pelo sr. Dr. Joaquim de Barros, zeloso e proficiente Veterinário Municipal, as ideias são sempre convertidas em eloquentes testemunhos de actividade prática, venham elas de onde vier, e obtenham ou não um successo... de bilheteira.

O festival de sábado, respondeu ao pensamento da Exposição. Deve a cidade ao nòvel e activo funcionário um *bom serviço* prestado á terra. Parabéns!

E parabens a quantos o ajudaram, sem esmorecimentos.

Admirável!

Os rapazes do comércio — são o diábo!

O 3.º dia da «Festa da Cidade» — foi positivamente dêles!

Carros, figurado, grupos, tudo muito bom.

O Zé Pina, ficou arrazado, é certo; mas alcançou pleno êxito.

Criou-se já entre nós a fama de saber fazer festas.

Pois a tuba sonóra é obrigada a clangorar mais esta nova:—«*Marcha Gualteriana*», só em Guimarães!

Gastou-se uma fortuna de energias e dinheiro, para trazer á rua esse numero de esplendido cartaz.

A batalha luminosa, igualmente boa de efeitos.

...E tudo se apagou, para novamente se abrir para os horisontes do futuro este amor á terra—amor que não cansa.

Aqui anoto o meu aplauso aos rapazes do comércio — sempre *fixes*!

E venham de lá esses ossos, para um abraço.

Se era preciso...

Escrevi e editei um «Guia do Castelo de Guimarães». Não me determinei pelos lucros da operação. Quizera oferecer esses lucros a um livreiro, depois de os vêr recusados pela Comissão de Turismo. Mas... nada!

Sou pois obrigado a enriquecer *á força*. Já o mesmo me sucedeu com a monografia «A Penha». Outro golpe de fortuna obtive com a edição (1.000 exemplares) do «Roteiro de Guimarães».

E, o tolo, cá se vai com o sacco cheio dos lucros que ninguém quere guardar.

Quanto ao mais, saibam quantos...

Não falta quem muito mais autorizadamente estava em condições de escrever um *Guia* do nosso melhor monumento de arte militar. Mas o tempo passava, a uma geração outra se sucedia e, os altos lumiares da inteligência, incubados, esperavam a ultima revelação daquelas pedras que falam... para dentro.

Peço as suas lições—para a 2.ª edição.

N. L. de Carvalho

Hoje o povo, por nós o julgamos. quere ler nos jornais, nas revistas, nos livros, literatura, literatura alegre.

E nós pioneiros do bem, damos-lhe razão, entendemos que têm razão.

Mas, quantas vezes!, deitamos mão da pena, molhamo-la no tinteiro que em frente de nós, quedo, mudo está, e a tinta seca no aparato, sem que o sentido que há muito baila na nossa imaginação, tome cor, tenha movimento.

Podem julgar, aquêles que nos lêem, que não é assim, mas a verdade é que a vida dos pobres de espirito se assemelha muito á vida do arlequim, que muitas vezes ri, quando a alma está torturada de dôres.

O escritor quantas vezes não sofre em silêncio uma dor, e no entanto escreve uma crónica, uma novela alegre, porque é seu officio, porque é a sua profissão.

Aquêlé é o palhaço particular: este é o palhaço publico.

Mas o povo não quer, não procura saber isto.

Quer ler coisas alegres, busca, procura sempre, até as encontrar.

E tem o seu escritor predilecto. Há no jornal uma secção permanente.

Por qualquer circunstância não se pôde publicar, o autor faltou com ela.

Aparece o jornal em publico. Nota-se logo a falta, está o jornal de luto.

A vida tem estas coisas.

Houve em tempo um individuo que trabalhou numa repartição até a uma idade avançada.

Um dia foi reformado.

Pois tam habituado estava a ir á repartição, que nem depois deixou de lá ir, embora por momentos apenas.

E dizia a quem o queria ouvir, que no dia em que a doença o proibisse de ir lá, não saberia como passar o tempo.

O que valeu foi que esta sua ideia não o apoquentasse muito, pois que passados dias de ter ficado em estado cataléptico, morria.

SILENCIOSO

Cónego José Maria Gomes

Realizou-se na passada sexta-feira, na igreja da Misericórdia, uma missa celebrada pelo rev. Artur Fernandes Guimarães, em sufrágio da alma do saudoso cónego José Maria Gomes.

A assistência ao relesioso acto foi quasi a mesma do ano passado, diminuta, o que não é para causar surpresa, atendendo a que o rev. Cónego José Maria Gomes como já não faz parte do numero dos vivos, não pode ser professor do nosso liceu nem deputado...

Se êle fosse vivo e o piedoso acto que ante-ontem se celebrou dissesse respeito, por exemplo, a uma pessoa de sua familia... o dô seria rigoroso e os fraques e os côcos teriam muito que fazer.

Ah!... mundo, mundo!...

As rápidas impressões que aqui vamos deixar escritas não são de forma a dar uma ideia completa acerca das Festas da Cidade mas dirão contudo, a imponência e o brilho que as mesmas revestiram.

Feiras Francas

Foram muito concorridas, tendo sido expostos lindos exemplares de gado.

Os prémios foram assim distribuidos:

1.ª Classe—Bois de trabalho—100\$00—Joaquim Ribeiro da Silva, de Fonte Arcada—Póvoa de Lanhoso.

2.ª Classe—Touros com menos de 2 dentes—500\$00—José de Castro, da freguesia de Santa Cristina de Ardes, Fafe.

3.ª Classe—Touros reprodutores (de 4 a 8 dentes)—100\$00—António de Carvalho, freguesia de Rendufe, Guimarães.

4.ª Classe—Vacas afilhadas (de 4 a 8 dentes)—100\$00—Amandio Alves, da freguesia de Quinchães, Fafe.

Gado cavalari—2.ª classe. Eguas criadeiras—(de 4 a 10 dentes)

2.º prêmio—50\$00—Manuel Alves da Mota, da freguesia de Revêlie, Fafe.

3.ª classe—Poldros ou Poldras—até 3 anos: 1.º prêmio—100\$00—Lucrecio Teixeira (Guimarães) 2.º prêmio—50\$00—Luiz Filipe Vieira de Castro, da freguesia de Freitas, Fafe.

Exposição de Pecuária e Máquinas Agrícolas

Este grandioso certame que funcionou nos Jardins do Palacete de Vila Pouca a cuja organização presidiu um grande estorço e uma actividade extraordinária dos srs: Dr. Joaquim de Barros, Casimiro Martins Fernandes e Ernesto Silva, merecia bem referências que, por certo, não cabiam nas páginas do nosso jornal.

O espaço de que hoje dispomos é pouco, limitadissimo, e não podemos por isso alongar essas referências e a impressão que nos causou a Exposição de Pecuária. Diremos todavia, sem receio de desmentido, que nunca se fez melhor nem mais completo, em todo o paiz.

Foi, sem dúvida, um dos mais importantes numero das «Gualterianas».

Os nssos parabens aos seus organizadores.

Festivals

Todos os festivals: os de sábado, domingo e segunda-feira, foram atraentes e brilhantes.

As iluminações que se admiravam em várias Ruas, Largos e Praças, nos jardins de Vila Pouca e no Jardim Publico, produziram bom efeito o que, diga-se em verdade, não aconteceu quanto a certas ornaentações.

Os concertos pelas bandas civis e pela de Infantaria 18 agradaram e foram executados e aplaudidos por milhares de pessoas.

Os fogos: do ar, preso e aquático, confeccionados por afamados e conhecidos pirotécnicos maravilham os forasteiros.

Demonstrações de material dos Bombeiros

Este numero, embora rápido, atraiu os olhares dos visitantes que muito admiraram o material dos nossos intrépidos voluntários.

Batalha de Flores

Não foi o que se esperava nem aquilo que devia ser. Confessámo-lo com mágua. Apenas 7 carros tomaram parte, alguns dos quais nunca deviam ter entrado porque em vez de darem um tom elegante, que era necessário, deram antes um tom de pelintrice. Desculpem-nos mas esta é a verdade.

Jogou-se com certa animação.

Foram premiados: «Parque árabe», de Fafe, que era tripulado pelas ex.ªs senhoras D. Alice e D. Soledade Summavielle Soares e pelos srs. dr. Alexandre de Freitas Ribeiro, António Viana de Vilas Boas, Miguel Summavielle, Lili Summavielle e Osvaldo Matos; o carro de Vizela, o carro da «Philips» e um interessante carro que era tripulado pelos srs. Rodrigo Alves, João Dias de Castro, Alberto L. dos Reis, José Ferreira Martins, Fernando Setas, António Dias de Castro e Mademoiselle Maria Carolina M. Dias de Castro.

Já noutro lugar fazemos referência ao gesto simpático da sr.ª D. Soledade Summavielle, oferecendo os 500\$00 escudos que lhe couberam em 1.º prêmio, ás Oficinas de S. José.

Muito bem. Gestos como este registam-se.

Concurso de Fachadas

Outro numero que fracassou. Na Rua 31 de Janeiro apenas 2 fachadas, a da casa do sr. António Pimenta, a quem coube o 1.º prêmio e a da casa do sr. João do Couto Salgado, a quem coube o 2.º.

Nas outras apenas lindas Damas davam um aspecto elegante. Nem flores e, em muitas, nem sequer bandeiras...

Esquecimento?...

Foot-Ball

Dois bons desafios que arrastaram ao campo muitos milhares de pessoas.

Momentos agradáveis, felicidade dos rapazes de Guimarães e, finalmente, vitória para o «VITÓRIA». Parabens.

Ginhana de automóveis

Um numero que teve a concorrer bons automobilistas de vários pontos do paiz.

A assistência, embora numerosa, não foi aquilo que se esperava.

Foram premiados o sr. Rodrigo Pinho de Queiroz, de Amarante, e a sr.ª D. Maria da Fonseca Guimarães, da mesma localidade.

«Marcha Gualteriana»

Cerca das vinte e três horas de 2.ª-feira, o Tournal, sobre que brilhavam as formosissimas decorações e iluminações do sr. Lira, num conjunto delicado e brilhante, é um campo coalhado, bulhento e alegre de forasteiros. Pouco depois, longe, ao fundo da rua Paio Gal-

Coisas que eu penso

Perfume da Tristeza

Quando as tardes de azul-turquesa de Outono vão morrendo, hora sagrada em que as lembranças passeiam como sombras esfumadas e morrem como as rosas, eu respiro um perfume languido de silêncio a que chamo o perfume da tristeza.

Como eu tenho um especial enlevo em que um perfume que ninguém usa me estonteie, este perfume que se evola das pétalas esmaecidas desfolhadas, arranca-me ao languido torpor do silêncio.

Nestas tardes em que a doçura cai mais tristemente do que um ai, eu ando superiormente perfumado por um aroma que só eu sinto.

Este aroma cerra-me os olhos com tonalidades de ouro velho.

Não se respira—sente-se.

Depois no morno silêncio da noite, ele envolve-me em ondas azulinhas de incenso.

Adoro este perfume porque ninguém, ninguém mais o usa, porque sómente em o sinto...

Francisco Martins da Costa

vão surgem as primeiras luzes da «Marcha Gualteriana».

A multidão comprime-se e o barulho aumenta. Subito, um bouquet admirável, de variadíssimas cores.

E aí surge o cortejo. Quatro arautos emplumados tocam clarim, dando magestade ao desfile. Segue-se-lhe uma zépreirada violenta, de boas péas e bons músculos, que atormenta o público. O cortejo luminoso principia, com nova zépreirada de papel e arame, mantendo os mais característicos movimentos. Entram então as flores, que se sucedem, num grupo elevado de milhares de lumens. O primeiro carro, com uma grande *cor-belle* doriada, sustentando abelhas e flores. Depois, novamente o cortejo luminoso, com polícias, músicos, lavadeiras, janotas, canas de festada, e a meio do qual vão desfilando os carros do «Elefante», de «D. Quixote», da «Fortaleza» e, finalmente o do «Comércio e Indústria». Qualquer destes carros é uma manifestação viva do talento de José Pina. E o cortejo termina, enfim, acompanhado por um enorme esquadrão de cavalaria, do mais garboso e terrível porte.

Não há dúvida; a marcha Gualteriana, não honrou só a José de Pina e a briosa classe dos Empregados do Comércio, porque honrou toda a cidade de Guimarães.

Bravo! Muito bem!

Uma homenagem

A gratidão é um culto; todos aqueles que sabem sêr gratos, mostram cumprir os seus deveres. Comoveu-nos aquela simples rotagem que na manhã de 2.ª feira levou até junto do corpo inanimado do nunca esquecido vimaranense sr. P. Gaspar Roriz, nas pétalas de mimosas flores, a saúde dos briosos empregados do Comércio que sempre tiveram no querido morto um Grande amigo e activo cooperador.

Em breves palavras falaram do Homem que, além do muito que nos legou, foi, com José de Pina, o fundador da «Marcha Milaneza» hoje «Gualteriana», os snrs. António Laranjeiro dos Reis, em nome da Comissão, e A. L. de Carvalho. Homenagem simples embora, teve a caracterisá-la um grande significado: A gratidão e a saúde.

Orações

SONETOS

de Euclides Soffo-Mayor

As águas de Chã de Lamas de Donim

O «Maria da Fonte», da Póvoa de Lanhoso, de 12 de junho, no seu numero 75, noticiava o mais desenvolvidamente possível, o caso das águas de Chã de Lamas, e depois de várias considerações, terminava com o seguinte repto: RESPONDAM, SE SÃO CAPAZES.

Sendo colaborador assiduo do «Maria da Fonte» e consciente dos meus deveres de cidadão e de *povoense autentico*, entendi, por várias razões, não tratar o assunto naquêlle jornal e acolher-me ao «Noticias de Guimarães» para expôr, no livre direito de apreciação da causa, o meu ponto de vista, pois contava com uma maior liberdade de acção que no «Maria da Fonte».

E por aqui ficaria se posteriormente, o *amigo da justiça* me não forçasse a vir, de novo, para a liza, com um arrasado cheio de destempero num jornal local e, cumulativamente, no «Maria da Fonte», embora em tom menos agressivo.

Diz o «Maria da Fonte» no numero 81, de 24 de julho: «O sr. Manuel da Silva, que ousada e injustificadamente nos tratou por *amigo da justiça do funil*, deve concordar que foi muito infeliz em vir meter-se numa questão para que não foi chamado e que por completo desconhece. E fiquemos hoje por aqui, seguros da grande razão que cabe ao sr. Francisco A. Oliveira Guimarães (Casa Nova)».

Vamos devagar porque, se por um lado há muito dinheiro para dispender, há, por outro lado, alma que chega e sobra para arrotar com toda a espécie de intemperancia de linguagem que possa advir da divergencia de meu modo de vêr.

Como os leitores estão vendo, no numero 75 do «Maria da Fonte» aparece este desafio rocambolesco: RESPONDAM, SE SÃO CAPAZES, e no numero 81, depois de eu ter exposto o meu ponto de vista, discordante, é claro, argumenta o «amigo da justiça» que eu fui muito infeliz em vir meter-me numa questão para que não fui chamado e que por completo desconheço!

Então aquele «respondam, se são capazes» não é um desafio ao universo inteiro?

Que culpa tenho eu que não apparecesse mais ninguém a defender o seu ponto de vista, certo de que há muita gente que pensa e sente como eu?

Fui chamado e, até, desafiado, como foram chamados e desafiados todos os habitantes de Donim. Nem nós temos que pedir licença a ninguém, embora a muitos peze, para divergir das opiniões de quem quer que seja, por muita consideração que nos mereça.

Terminava assim o repto do «amigo da justiça»: E fiquemos hoje por aqui, seguros da grande razão que cabe ao sr. Francisco A. Oliveira Guimarães (Casa Nova). Também não concordo, meu velho doutor e amigo doutros tempos; se o pretendente ás águas de Chã de Lamas está seguro da grande razão que lhe cabe, não é necessário criar atmosfera favoravel nos dois jornais da terra, simultaneamente, para levar a água ao seu moinho; basta esperar que a justiça lha entregue.

Argumenta, ainda, o «amigo da justiça» que desconheço o assunto por completo; é um engano meu velho doutor; hei de provar-lhe que conheço o suficiente para lhe afirmar que a água de Chã de Lamas é de Donim há mais de tres séculos; que este ano ainda ela regou os campos de Donim e que para o ano os continuará a regar, se o pleito ainda não estiver resolvido, o que é natural.

Sim; eu não sei muita cousa, mas o «amigo da justiça» apesar

Ecos da Semana

P. Gaspar Roriz

Já está quasi concluido o tumulto que vai encerrar para sempre o corpo d'aquêlle que foi um dos maiores vimaranenses dos ultimos tempos e que é bem merecedor de mais esta homenagem dos seus conterrâneos que continuam sentindo, profundamente, a sua perda irreparável.

Escotismo

Devem visitar a cidade na próxima terça-feira, com todos os seus dirigentes, cerca de 1.000 escoteiros que se encontram em Braga, realizando o seu 4.º acampamento nacional.

Segundo informações fidedignas, está-lhes preparado um carinhoso acolhimento.

O Nucleo desta cidade do C. N. S. faz-se representar, por uma Delegação, no mesmo acampamento nacional.

Irmandade de S. Sebastião

Tomou posse na ultima terça-feira a nova mesa da Irmandade de S. Sebastião, erecta no templo de S. Damaso, da muito digna gerência do sr. Rodrigo Lobo Machado. A mesma foi conferida pelo juiz da mesa cessante sr. Dr. Adelino Ribeiro Jorge.

A. L. de Carvalho

Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso presado colaborador sr. A. L. de Carvalho.

Senhora da Lapinha

O povo das nossas aldeias, atormentado com a grande «estragem» que atravessamos, trouxe á cidade, na 6.ª feira, em Procissão de Penitencia a Milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Lapinha, implorando-lhe a sua valiosa protecção para os campos e para as vinhas.

De luto

Pelo falecimento de um tio, ocorrido em Famalicão, está de luto o sr. P. Luiz Gonzaga do Fonseca, illustre pároco da freguesia de S. Paio, a quem enviamos os nossos pezames.

De visita

A passar as Festas vimos nesta cidade muitos nossos conterrâneos, alguns ausentes bem longe, que aqui vieram reviver em três curtos dias, uns, ou em fugidias horas outros, os saudosos tempos que aqui viveram. Lamentamos que a falta de espaço nos impossibilite de dar nas nossas colunas os seus nomes. Que nos desculpem.

de saber muito, não é capaz de, com os artigos do Código, modificar o sistema orográfico de Chã de Lamas de modo a desviar-lhe do «talvegue» que a natureza lhe deu e que é o que a conduz ao moinho de Pereira.

A respeito do «funil» fica com ele, de nós dois, o que perder a causa.

5—8—932.

Manuel da Silva.

«Noticias de Guimarães»

O «Noticias de Guimarães» vai publicar, brevemente, uma página dedicada ás Termas de Vizela, colaborada pelas pessoas mais gradas daquela vila.

Falecimentos

Victimado por uma terrível doença faleceu o estimado negociante local sr. Bernardino Pereira Marinho, presidente da Associação de Socorros Mutuos Artística Vimaranense.

O seu funeral realizado na quinta-feira á tarde constituiu uma grande manifestação de pesar, tendo-se incorporado no prestito funebre as associações artística Vimaranense, Funebre Vimaranense, Federação Operária, Bombeiros e muitas pessoas das relações do finado.

Após cruciantes sofrimentos, faleceu, na passada quarta-feira, na sua casa de sub-Igreja, freguesia de Tagilde, a sr.ª D. Laura Augusta de Brito Sampaio, esposa do estimado proprietário sr. Victorino Simões Lopes Sampaio e mãe dos snrs: Dr. Alexandre e José Silvino de Brito Sampaio e da sr.ª D. Alda de Brito Sampaio.

O seu funeral realizado na 5.ª feira foi bem a afirmação do quanto era estimada a veneranda senhora que possuia excelentes dotes de coração.

No prestito tomaram parte muitas pessoas desta cidade, de Vizela, Felgueiras e outras localidades, tendo sido organizados diversos turnos.

Tomou a chave do caixão o sr. Dr. Alfredo Pinto, de Vizela. A's famílias enlutadas, enviamos sentidas condolências.

Em Quelimane finou-se o nosso presado conterraneo sr. Domingos Teixeira, filho do saudoso sr. Manuel Teixeira Guimarães e da sr.ª D. Maria de Carvalho Teixeira e cunhado dos snrs. Luiz António Pereira e Casimiro Martins Fernandes. A' família enlutada enviamos embora tardiamente os nossos sentidos pezames.

Nascimentos

Tiveram a sua *dêliverance* as esposas dos snrs: António da Silva Xavier e João da Silva Martinho.

«Restaurante» Arcadia

Conforme anuncio que noutro lugar publicamos abriu há dias em Guimarães um novo «Restaurante» denominado Arcadia que se encontra situado no Largo do Trovador.

Informam-nos pessoas que já o visitaram que o tratamento é esmerado e os preços accessíveis a todas as bolsas.

Incêndio

Na 6.ª feira, cerca do meio dia, houve um princípio de incêndio num prédio da Rua de Francisco Agra.

Os bombeiros que compareceram imediatamente localisaram as chamas.

Falta de espaço

Por lutarmos com absoluta falta de espaço, no presente numero, somos forçados a retirar vário original entre o qual parte do noticiário da semana,

Concerto de caridade a favor das Colónias Marítimas

O grito que o «Noticias de Guimarães» soltou, na suas colunas, a favor das creanças escrofulas e raquiticas que necessitam de banhos de Mar tem sido ouvido por muitos dos seus leitores e mais o foi, na quinta feira passada, por muitas famílias de Guimarães que acorreram ao Jardim Publico onde, por iniciativa duma comissão de rapazes, a reputada Banda de Revêlhe deu um concerto com escolhidas peças, cujo produto reverteu a favor das mesmas crianças.

A seguir publicamos o resumo das contas do mesmo concerto, o qual deu um saldo de escs: 657\$50 que entregamos ra S. Ex.ª o sr. Administrador do concelho:

RECEITA

550 bilhetes vendidos a 1\$50	825\$00
Importância recebida a mais	98\$00
Recebido de S. Ex.ª o Sr. Administrador do Concelho	300\$00
Oferta da Comissão Promotora	50\$00

DESPESA

Pago á Banda de Revêlhe	550\$00
Pago sêlos para os reclames	7\$50
Pago uma folha de cartolina	1\$00
Pago impressão de bilhetes e reclames	40\$00
Pago imposto de sêlo	17\$00
Saldo entregue a S. Ex.ª o sr. Administrador do Concelho	657\$50

Guimarães, 12 de Agosto de 1932

A Comissão Promotora,

António Dias Pinto de Castro
Alberto Laranjeiro do Reis
João Dias Pinto de Castro
Joaquim Laranjeiro dos Reis
Rodrigo Fernandes Abreu

Procissão da Padroeira

Como noticiamos, realizou-se ontem, com grande imponência, a Procissão da Padroeira da Cidade, Nossa Senhora de Oliveira.

O magestoso cortejo saiu ás 18 horas e percorreu o seguinte itinerário: R. Elias Garcia, Largo Martins Sarmiento, Ruas de 5 de Outubro e 31 de Janeiro, Praça de D. Afonso Henriques, Rua da República e Largo da Oliveira.

Além da sua irmandade incorporaram se várias outras, e confrarias da cidade, clero, muitos anjinhos, etc.

De manhã houve missa solene e sermão pelo Rev. Dr. Abílio Cândido d'Almeida Gomes.

O «Noticias de Guimarães»

O nosso último numero, dedicado ás Festas da Cidade, foi muito lido e procurado, tendo-lhe sido feitas referências que extremamente nos sensibilisaram.

A publicação desse numero especial, que não foi ainda aquilo que pretendíamos, não teve outro fim que não fosse o de simples haurismo.

Lamentamos que, por causa da precipitação com que foi feito, alguns lapsos tivessem passado, saindo truncado um artigo do nosso amigo sr. A. Ferra e sem assinatura o artigo *A par das Festas* do nosso presado amigo e distinto colaborador sr. Filipe Coelho.

Que os nossos presados leitores e colaboradores nos desculpem.

UM APELO À POPULAÇÃO VIMARANENSE

Durante três anos foi possível, com o auxílio da Junta Geral do Distrito, organizar *Colónias Marílimas Infantís* na Póvoa de Varzim, das quais beneficiavam as crianças da Creche, Asilo de St.^a Estefania, Oficinas de S. José e outras. Este ano, porque o referido organismo distrital não mantém a costumada verba de subsídio, as *Colónias Marílimas Infantís* não se poderão realizar.

São 160 crianças linfáticas, de sangue pobre, que deixarão de beneficiar do grande tónico marítimo;

São 160 crianças escrofulosas e raquíticas que interrompem o tratamento salutarríssimo do mar.

São, em suma, 160 crianças enfezadas, anémicas, doentes, que sofrerão a falta do ar iodado, do sol de raios ultra-violetas, da água de sais químicos rejuvenecedores. E é triste que isto suceda!

Meditemos um momento na desventura dos pequeninos; na saúde precária dos filhos dos pobres; e, sobretudo, na obrigação moral e social que temos para com as crianças—a melhor *matéria prima* do Futuro!

Em nome da saúde, da alegria, da felicidade de 160 crianças, pedimos aos nossos conterrâneos de coração um óbulo de caridade!

* * *

Transporte	110\$00
Capitão Manuel da Silva	10\$00
A transportar	120\$00

Continua.

Traição do Mar

Naquêle fim de dia...

Após longo e rigoroso inverno—esse inverno que é negro mensageiro da fome e da miséria em tantos lares—despontara, afinal, uma manhã ridente que trouxera uma centelha de alegria a muitos dos componentes da sacrificada e numerosa família piscatória.

Logo às primeiras horas, e sem se preocuparem com as condições meteorológicas,—tal era a necessidade em que se viam—, partiram, num pequeno barco, para a rude faina, alguns jovens pescadores que eram o único sustentáculo de seus lares—tristes lares onde há muito o pão e o lume escasseavam.

Partiram, levando consigo a esperança de que o mar lhes fôsse benévolo, consentindo que das suas entranhas arrancassem algo com que atenuar um pouco a vida de miséria que vinham arrastando, havia quatro longos e intermináveis meses.

... E, lá longe, no coração imenso do mar—dêse ao engano—deitaram as rédeas.

No céu límpido o sol brilhava em fosforescências de luz.

O mar era bonançoso, amainante...

Presagamente, por volta do meio-dia, principiaram a aparecer no horizonte núvens pouco tranquilizadoras—aquelas núvens que são sempre o prenúncio das grandes tempestades. Um vento sul, bastante forte, principiava a fazer-se sentir. O mar começava de agitar-se...

Nêste estado de ameaça se conservou o tempo durante algumas horas.

A meio da tarde, a iminência da tormenta tomou maior vulto, agigantou-se mais.

Nos róstos da gente do mar—essa gente heróica pela martírio—desenhava-se já o rictus da amargura que lhe ia na alma, deixando transparecer ao mesmo tempo a impaciência e o receio por aquelas vidas—vidas da vida sua...

—Este tempo tam pouco tranquilizador, Santo Deus!, e aquêles homens no mar!... —lamentava um velho e experimentado pescador.

—Deus os defenda e os traga livres de perigo!... —profetizavam a um tempo muitas bôcas!

.....
A noite vinha avisinhando-se das

almas e das coisas... A atmosfera, cada vez mais pesada, mais ameaçadora!

O vento no seu sinistro e agourento sibilar, assemelhava-se a gritos de dor que se escapassem de fortes peitos supliciados.

O mar enfurecido esfarrapava as ondas de encontro umas às outras, uivando assustadora, medonhamente!...

Ao longe, perdendo-se na bruma, um pequeno veleiro faz-se a terra. Titânico esforço.

Socorro! Socorro!—bradava-se. Tudo inútil, ante procela tam formidável.

O barco bailava agora uma dança estranha, macabra, infernal, no vasto palco do mar encapelado e revoltado, e, dentro dêle, desditosas vidas viam irromper das águas, agigantando-se de momento a momento, dirigindo-se para elas, ameaçador, inexorável, ávido de carne, o sinistro e agónico espectro da morte!...

A procela atingira tôda a sua grandiosidade, todo o seu esplendor trágico!

Em dado momento, uma onda enorme, apocalíptica, fantasmagórica, arremessara de encontro a um rochedo o pequeno barco, desfazendo-o, e sepultando no ventre misterioso do mar a valente companhia.

Um fantástico relâmpago, precedido de forte trovão, iluminara o oceano, como que para se vêr bem a grandiosidade trágico-dolorosa desta cena lancinante.

Dir-se ía que fora Ele—o traicoeiro—que havia meses não saciava a sua gula, que lhes preparou a cilada!...

Abrira-se—e, num momento, engulira sófrega, ávidamente, aquelas vidas ainda môças, levando assim o luto, a dor e a mais confrangedora miséria, aos seus já miseráveis e desditosos lares!...

.....
Ao outro dia, róstos mortificados pelo sofrimento, olhos onde as lágrimas já se haviam esgotado, bôcas onde as orações e as preces deram lugar às maldições e aos improperios, seres, enfim, a quem a esperança fallhou e o desespero invadiu, carpiam a sua saúde e davam largas à sua dor frente aquêles que tam impiedosamente os ferira!...

J. Qualberto de Freitas.

BATERIAS

Acaba de chegar nova remessa da reputada marca

"HART"

Placas e separadores
Preços especiais para revenda

Agentes em Guimarães

Benjamim de Matos & C.^a, Limitada

Casa High-Life

Auto-Recoveira Vimaranense

Rua de S. Damaso, 13-15

Telefone, 217

O mais rápido, seguro e económico serviço de transporte e recovagem entre Guimarães-Porto.

Serviço combinado com a Empresa Flecha Azul, L.da, a mais importante empresa do Porto.

Bom material e pessoal habilitado.

Rapidez, segurança e economia

Arquitecto

João Pimentel Júnior, arquitecto, (pela Escola de Belas Artes do Porto) encarrega-se de executar ornamentos, plantas de edificios, de estradas e topográficas, bem como da direcção de obras de construção civil e sua fiscalisação.

Falar no Largo Prior do Crato, 28—Guimarães.

O melhor café

é o d'«A BRAZILEIRA»

Torrefacção primorosa Moído electricamente

TODAS AS PESSOAS DE BOM GOSTO O PREFEREM

Depositários:

Freitas & Genro

Praça D. Afonso Henriques 70 a 74

Casa em Vizela

Aluga-se uma esplendida casa na Praça do Mercado, antiga Alameda, esquina da Rua António Pereira da Silva, com água e luz. Tem boas lojas para comércio.

Tanto se aluga um só andar, com entrada dependente, como toda a casa.

Falar rua de Camões, 62 Guimarães.

PRATAS e JÓIAS

Ourivesaria Sousa

Especialidade no fabrico de jóias género antigo.

Jóias de fino gosto artistico, sempre as maiores novidades.

Relógios e objectos proprios para brindes.

Compra-se ouro, brilhantes e pratas antigas, cobrindo sempre as melhores ofertas.

Praça D. Afonso Henriques GUIMARÃES

Cão coelheiro

Vermelho, com malha branca na testa e com as pontas das patas brancas, de nome «Corisco», fugiu no dia 6.

Agradece-se ou gratifica-se quem o indicar a Manuel de Araujo Nobre — Guimarães.

Procede-se a todo o tempo contra quem o retiver.

ESTABELECIMENTO de LOUÇAS

DE Soledade da Silva Matos Andrade
Rua de S. Damaso—GUIMARÃES

A proprietária dêste acreditado estabelecimento participa aos seus estimados freguêses e ao público em geral que vende, pelos preços mais convidativos, toda a qualidade de louças finas, assim como também vende pelos mais baixos preços do mercado grande quantidade de louça grossa

Visitar esta casa é ganhar dinheiro

Tem pouco dinheiro?

E, dêse pouco quer amea-lhar algum?

Então tem que economisar muito e só pode resolver isso comendo na

Pensão Miranda

119, Rua da República, 123

Diárias dêse 6\$00, com pequeno almoço, pão e 2,5 decilitros de vinho.

Diárias e quarto dêse 7\$50 Aceitam-se comensais e manda-se ao domicilio. Bons aposentos. Bons vinhos.

Secção de Mercçaria.

A N U N C I O

Por escritura de 1 de Agosto de 1932, lavrada nas notas do notário desta cidade, Dr. Manuel de Freitas Bravo de Faria, a sociedade comercial «Oliveira, Irmão & C.^a, L.da», com sede no lugar da Breia, da freguesia de Pinheiro, dêste concelho e regida pela escritura de 13 de Agosto de 1931, lavrada naquelas mesmas notas, passou a adoptar a firma «Oliveira, Irmão & Castro, L.da» em virtude de não ter podido obter os competentes registos daquela, que resultara igual a outra já registada.

Em tudo o mais ficou de pé a dita escritura de 13 de Agosto de 1931.

Guimarães, 12 de Agosto de 1932.

O ajudante do notário B. de Faria,

António da Purificação Vasconcelos Baptista Felgueiras.

APRECIAM CAFÉ?

O melhor vende-se na

Flôr do Minho

DE António José d'Araujo

(Em frente à Caixa Geral de Depósitos)

GUIMARÃES

Dr. Alvaro Carvalho

Doenças de bôca, dentes e prótese dentaria.

Consultas das 10 às 13 e das 14 às 19.

Rua 31 de Janeiro (na Casa High-Liffe).

Camisaria Martins

(A Casa das Meias)

Artigos de bordar, Popelines, Camisas, Chapeus, Calçado, Artigos para brinde, Tapetes, Brinquedos.

A mais sortida Casa das Meias. Preços baratos na Camisaria Martins.

Cabeleireiro de Senhoras

Quereis uma cabeça bonita? Ide ao Salão Cristal.

Largo da Oliveira n.º 4—Guimarães.

Vai-se ao domicilio.

Francisco P. Rodrigues

ADVOGADO

Rua Gravador Molarinho

Telefone, 172—GUIMARÃES

SAUDADES

VERSOS

de Euclides Sotto-Mayor

Casa Salgado

12, R. 31 de Janeiro, 24
GUIMARÃES

Antônio de Araújo Salgado & C., participam aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, que a sua casa comercial acaba de passar por uma modificação, apresentando um variado sortido de artigos de moda e outros do seu comércio, a preços de concorrência, pedindo o favor da sua preferência o que muito agradecem.

A SOCIAL

Agência e Pôsto de Socorros
HENRIQUE GOMES
Farmaceutico - GUIMARÃES

As maiores
vantagens nos
seguros contra
DESASTRES NO TRABALHO

Atenção!...

TINTURARIA PORTUGUESA
LAVADOS A SECO

Rua de S. Damaso, 72 a 74 -- GUIMARÃES

ALFAIATARIA

Ribeiro, Filho

9, Largo Farnco Castelo Branco, 10

Sortido completo em fazendas para fatos e sobretudos

Telefone 177, GUIMARÃES

RÊDE FORTE PARA VEDAÇÕES

No próprio interesse de V. Ex.^{as}, não comprem este artigo sem primeiro consultar o preço porque vende

A. J. FERREIRA DA CUNHA
com ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS
na Praça D. Afonso Henriques, 38 - GUIMARÃES

Casa Rebelo

117, Praça D. Afonso Henriques, 118

GUIMARÃES

GRANDE SORTIDO
EM TECIDOS FINOS
PARA
A ESTAÇÃO DE VERÃO

Preços sem competência

VISITEM ESTA CASA

Casa High-Life

Filial de BENJAMIM DE MATOS & C.^a, L.^{da}

MODAS E MIUDEZAS

Camisaria, Gravataria Luvaria. Todos os artigos para bordar. Sempre novidades em tecidos de Lã, fantasia e sedas diversas. Sortido variado : Preços reduzidos : Vendas só a dinheiro

150, Praça D. Afonso Henriques, 152 - I. Rua 51 de Janeiro, 7

Telefone, 230

GUIMARÃES

Casa das Gravatas

43 - Rua da República - 47

Telefone, 188

GUIMARÃES

CHAPELARIA :: CAMISARIA :: GRAVATARIA

Completo sortido em meias e peúgas, popelines, malhas, guarda-chuvas, perfumarias, miudezas

O nosso melhor reclame são os nossos preços

CASA PIMENTA

33, Rua 31 de Janeiro, 37

TELEFONE, 180

Alberto Pimenta Machado

As mais recentes novidades em lanifícios nacionais e estrangeiros.

Colossais sortido em casemiras de Coimbra.

Grande saldo de voails de lã pelo preço dos tecidos de algodão.

Querem economisar dinheiro ?

Consultem os preços desta casa !